

EDITORIAL

A Globalização, a busca da identidade e suas conseqüências

Jussara Sauthier

A globalização é um fenômeno tão antigo quanto os estados nacionais e está atrelada às políticas definidas por eles. Em decorrência disso, novos espaços geográficos se definem numa demonstração de que “não existe geografia sem história”.

O espaço geográfico é “um produto social decorrente da atividade produtiva e das idéias que se materializam na superfície terrestre”. Esse movimento, conhecido como globalização, modifica as relações entre os estados e as economias nacionais. As repercussões dessas mudanças nos polos industriais, nas economias urbanas e no mercado de trabalho se configuram em profundas crises geradoras de temor e pânico.

Milhares de postos de trabalho desaparecem, dando lugar à terceirização das estruturas de emprego, influenciando em toda a organização da sociedade, com resultados por vezes preocupantes para o grupo familiar.

A globalização, como um caminho sem volta, nos estimula a um diagnóstico do tempo presente. Não se concebe mais a dominação de um único centro sobre as periferias. Inúmeros centros competitivos se organizam e causam modificações no equilíbrio global do poder entre os estados-nação, fazendo surgir novos conjuntos de interdependências.

Não é fácil para as Nações, ditas de primeiro mundo, manter a superioridade de adotar “uma missão civilizatória” em relação ao resto do mundo, como o fizeram no passado.

O processo de globalização, desse modo, não é capaz de produzir a uniformidade. Contudo, ele nos torna conscientes de novos níveis de diversidade, onde se exercem as diferenças. O outro é o interlocutor.

Para não perder a identidade e como reação ao processo de globalização, vemos surgir um retorno às culturas locais. Criam-se espaços, que podem ser considerados como rituais comemorativos, que reforçam ou ajudam as pessoas a recuperar o sentido de um lugar perdido. Porém, nem todos percebem esses espaços da mesma maneira.

Estas reflexões podem nos ajudar na leitura dos textos apresentados neste número, onde os autores analisam fenômenos e mudanças ocorridas no espaço herdado do tempo passado e suas repercussões no presente. Os artigos foram elaborados por autores que acompanham com lucidez a sua prática profissional e, com um olhar crítico, o mundo globalizado submetido a uma política neoliberal, que produz uma grande massa de excluídos.

Globalization, identity search and its consequences

Jussara Sauthier

The phenomenon of globalization is as old as the nation-states and is linked to the policies they establish. Consequently, new geographical spaces are defined, showing that “there is no geography without history”.

The geographical space “is a social product which derives from productive activities and ideas that appear on earth”. This movement, known as globalization, alters the relations between nation-states and national economies. The repercussions of such changes in industry, economy and the labor market generate serious crisis and, consequently, fear and panic. Thousands of positions disappear; outsourcing replaces the work structure and influences the organization of society as a whole. The consequences are sometimes worrying for the family group.

Globalization is a point of no return that stimulates a diagnosis of the present time. The domain of a sole center over the peripheries is no longer acceptable. Countless competitive centers get organized, modifying the global balance of power between the nation-states and, thus, originating new interdependence relations. It is not easy for the so-called developed countries to maintain the superiority of adopting a “civilizing mission” regarding the rest of the world, as they did in the past. Thus, the globalization process is unable to produce uniformity. Nevertheless, it makes us aware of new levels of diversity in which differences become evident.

In order to fight back globalization and to maintain the country’s cultural identity, local cultures are experiencing a process of rebirth. New spaces have been created and may be considered as celebration rituals; they help people recover the sense of a lost place. However, not everyone perceives these spaces likewise.

These reflections may help us during the reading of the articles presented in this issue. The authors analyze phenomena and changes that occurred in the past as well as its repercussions in the present. The articles have been elaborated by people who have a clear opinion about their professional practice and a critical view of a globalized world that is subject to a neo-liberal policy, which produces a great number of excluded people.

La globalización, la búsqueda de identidad y sus consecuencias

Jussara Sauthier

La globalización es un fenómeno tan antiguo cuanto los estados nacionales y está vinculado a las políticas por ellos definidos.

En consecuencia, nuevos espacios geográficos son definidos en una demostración de que “no hay geografía sin historia”.

El espacio geográfico es “un producto social consecuente de la actividad productiva y de las ideas que se presentan en la superficie terrestre”. Ese movimiento, conocido por globalización, cambia las relaciones entre los estados y las economías nacionales. Las repercusiones de dichos cambios en los polos industriales, en las economías urbanas y en el mercado de trabajo configuran en profundas crisis generadoras de temor y pánico. Millares de puestos de trabajo desaparecieron, dando lugar a la terciarización de las estructuras de empleo, influyendo en toda la organización de la sociedad, con resultados por veces preocupantes al grupo familiar.

La globalización, como un camino sin vuelta, nos estimula a un diagnóstico del tiempo presente. No se concibe más la dominación de un único centro sobre las periferias. Innumerables centros competitivos se organizan y causan modificaciones en el equilibrio de poder entre los estados naciones, haciendo surgir nuevos conjuntos de interdependencias.

No es fácil a las Naciones, dichas de primer mundo, mantener la superioridad de adoptar “una misión civilizatoria” con relación al resto del mundo, como hicieron en el pasado.

El proceso de globalización, en esa manera, no es capaz de producir la uniformidad. Todavía, hace conscientes a nosotros de nuevos niveles de diversidad, donde se ejercen las diferencias. El otro es el interlocutor.

Para no perder la identidad y como reacción al proceso de globalización, vemos surgir un retorno a las culturas locales. Espacios son creados, que pueden ser considerados como rituales conmemorativos, que refuerzan o ayudan a las personas a recuperar el sentido de un lugar perdido. Todavía, ni todos perciben estos espacios en la misma manera.

Estas reflexiones pueden ayudarnos en la lectura de los textos presentados en este número, donde los autores analizan fenómenos y cambios ocurridos en el espacio heredado del tiempo pasado y sus repercusiones en el presente. Los artículos fueron elaborados por autores que acompañan con lucidez su práctica profesional y, con un mirar crítico, el mundo civilizado sometido a una política neoliberal, que produce una grande masa de excluidos.

Sobre o autor / About the Author / Sobre el autor

Jussara Sauthier

Doutora em Enfermagem / Ph.D. in Nursing / Doctora en Enfermería

Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Fundamental da EEAN/UFRJ.

Adjunct Professor from Fundamentals of Nursing Department of EEAN/UFRJ.